

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado  
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai-PY**

**ATIVIDADES LÚDICAS EM CONTEXTO INCLUSIVO: uma contribuição no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente na área da leitura e escrita**

**MARIA COELHO RODRIGUES**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação - UNADES**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

**Período de realização:** janeiro/2021 a janeiro/2023  
**Orientador (a):** Profº Drº Juan Ireneo Barreto Ascona

**Resumo**

Ludicidade em contexto inclusivo é o tema desta pesquisa. Este estudo teve como objetivo compreender como a interação social afeta o desenvolvimento de crianças com autismo, examinando o brincar em ambientes escolares. O conhecimento sobre esse tema na infância é importante, pois é a fase da vida mais relevante para o desenvolvimento humano, principalmente no que diz respeito aos benefícios que o brincar pode trazer para a aprendizagem da criança. Os teóricos estão atualmente discutindo a relação entre crianças com autismo e o brincar, verificando como isso afeta o desenvolvimento de crianças com deficiências generalizadas de desenvolvimento. O objetivo geral foi investigar as ideias e práticas pedagógicas que permeiam o processo de alfabetização de crianças com TEA, identificando possíveis fragilidades e potencialidades desse processo numa escola pública estadual de Iporá/GO, em 2022. Como opção metodológica, utilizou-se a pesquisa qualitativa com estudo de caso. Para tanto, utilizou-se roteiros de observação e roteiros de entrevista como instrumentos analíticos, incorporando também observações sobre o cotidiano escolar dos sujeitos e sua história, desde o primeiro ano escolar. A partir da análise dos casos, pode-se concluir que o brincar tem um impacto positivo no desenvolvimento das crianças com autismo, permitindo que elas interajam desde o momento em que iniciam novos relacionamentos.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA). Autismo. Alfabetização. Alunos com TEA. Inclusão. Ludicidade.

**PLAYFUL ACTIVITIES IN AN INCLUSIVE CONTEXT: a contribution to the development and learning of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD), especially in the area of reading and writing**

**Abstract**

The theme is ludicity in an inclusive context. This study aimed to understand how social interaction affects the development of children with autism, examining play in school settings. Knowledge about this topic in childhood is important, as it is the most relevant phase of life for human development, especially with regard to the benefits that playing can bring to the child's learning. Theorists are currently discussing the relationship between children with autism and play, and how this affects the development of children with pervasive developmental disabilities. Objective is to investigate the ideas and pedagogical practices that permeate the literacy process of children with ASD, identifying possible weaknesses and strengths of this process in a state public school - Iporá/GO in 2022. As a methodological option, a qualitative research was used with case studies. For that, we used observation scripts and interview scripts as analytical instruments, also incorporating observations about the subjects' daily school life and their history since the first school year. From the analysis of the cases, it can be concluded that playing has a positive impact on the development of children with autism, allowing them to interact from the moment they start new relationships.

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder (ASD). Autism. Literacy. Students with ASD. Inclusion. Playfulness.

**ATIVIDADES LÚDICAS EN UN CONTEXTO INCLUSIVO: un aporte al desarrollo y aprendizaje de los niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), especialmente en el área de lectura y escritura**

**Resumen**

Tema: La ludicidad en un contexto inclusivo. Este estudio tuvo como objetivo comprender cómo la interacción social afecta el desarrollo de niños con autismo, examinando el juego en entornos escolares. El conocimiento sobre este tema en la infancia es importante, ya que es la etapa de la vida más relevante para el desarrollo humano, especialmente en lo que se refiere a los beneficios que el juego puede traer para el aprendizaje del niño. Actualmente, los teóricos están discutiendo la relación entre los niños con autismo y el juego, y cómo esto afecta el desarrollo de los niños con discapacidades generalizadas del desarrollo. Objetivo: Investigar las ideas y prácticas pedagógicas que impregnan el proceso de alfabetización de niños con TEA, identificando posibles debilidades y fortalezas de este proceso en una escuela pública estadual - Iporá/GO en 2022. Como opción metodológica, se realizó una investigación cualitativa. utilizado con estudios de casos. Para ello, utilizamos guiones de observación y guiones de entrevista como instrumentos de análisis, incorporando también observaciones sobre la vida escolar cotidiana de los sujetos y su historia desde el primer año escolar. Del análisis de los casos se puede concluir que jugar tiene un impacto positivo en el desarrollo de los niños con autismo, permitiéndoles interactuar desde el momento en que inician nuevas relaciones.

**Palabras clave:** Trastorno del Espectro Autista (TEA). Autismo. Literatura. Estudiantes con TEA. Inclusión. Alegría.

**INTRODUÇÃO**

O homem é uma criatura ativa com habilidades cognitivas que lhe permitem construir seu conhecimento. O desenvolvimento caracteriza-se, assim, pela construção histórica e cultural do próprio sistema do indivíduo, ao mesmo tempo que se orienta pelos objetivos dos outros na sociedade, que impõem um conjunto de conceitos, significados, significados,

constrangimentos, entre outros.

O transtorno do espectro autista (TEA), comumente conhecido como autismo, é uma condição clínica caracterizada por deficiências generalizadas na interação social, comportamento não-verbal (como contato visual, postura e expressão facial) e comunicação (verbal e não-verbal), podendo haver atraso ou mesmo ausência de linguagem.

Indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) podem ser diferentes uns dos outros. No entanto, existem algumas manifestações que compartilham características comuns, como: alterações na comunicação, imaginação e interações sociais, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, comportamentos como mover os braços, fazer sons repetitivos, falta de comunicação visual, dificuldade em mudar rotinas, etc.

Alunos com transtorno do espectro do autismo enfrentam desafios significativos que os colocam em risco de perder experiências importantes em atividades lúdicas que podem afetar seu desenvolvimento ao longo da vida, saúde mental, funcionamento social e participação cultural.

Uma das características mais marcantes das crianças com autismo é a falta de habilidades de interação social e comunicação, o que as faz sentirem-se solitárias e isoladas de seu ambiente social. O desenvolvimento dessas habilidades é gradual e estão envolvidos diferentes processos e mecanismos de aprendizagem. Por meio desses processos e mecanismos, a criança gradualmente compreende e se adapta ao mundo ao seu redor com base em sua própria experiência, o que é muito importante para sua futura socialização.

Para a maioria das crianças, incluindo aquelas com diferentes tipos de deficiência, brincar é um meio de adquirir diferentes habilidades sociais, de comunicação, motoras, cognitivas. Da mesma forma, os jogos oferecem a possibilidade de desempenhar um papel ativo diante da realidade e aprender dentro e fora da escola. Brincar é um comportamento cultural que está direta e completamente relacionado ao desenvolvimento da criança. Brinquedos apropriados podem aproximar as crianças de conhecimentos que, por outro lado, podem não estar disponíveis para elas. No entanto, para as crianças com transtorno do espectro do autismo, a situação é diferente, pois elas não sabem brincar ou brincam de forma diferente.

Brincar é explorar, se divertir e aprender. Crianças com autismo manipulam objetos repetidamente, não os exploram e não os usam para um propósito; o que não se pode dizer é se essas manipulações são divertidas ou não. Eles geralmente têm interesses diferentes. Seu jogo costuma ser repetitivo e solitário. Eles poderiam usar o brinquedo do jeito do próprio sujeito, alinhar o brinquedo e girar a roda do carrinho. Isso geralmente se deve ao uso limitado da imaginação. Pode-se dizer que, para crianças com autismo, não há jogos reais nas atividades

lúdicas, mas jogos. O que se observa é a manipulação de um objeto ou parte dele

Portanto, este trabalho pode ser considerado importante porque discute, entre outros tópicos, como o brincar pode facilitar a interação social em ambientes escolares para crianças com autismo, não apenas vinculando o comportamento do professor à forma como as crianças aprendem, mas vinculando o comportamento do professor à forma como as crianças aprendem. Também atua como um intermediário para essa interação.

Acredita-se que este estudo contribui para a compreensão do desenvolvimento de crianças com autismo ao lidar com as relações sociais que as crianças estabelecem por meio da brincadeira. Além disso, mostra a importância da inclusão de pessoas com autismo nas redes regulares de ensino, para que alunos com transtornos globais do desenvolvimento e alunos sem autismo possam não apenas interagir, mas aprender uns com os outros.

## **Objetivos**

Objetivo Geral:

Investigar as concepções e práticas docentes que permeiam o processo de alfabetização de crianças com TEA, buscando as possíveis fragilidades e potencialidades desse processo em uma escola da Rede Pública Estadual de Iporá/GO - 2022.

Objetivos Específicos:

- Investigar os meios que os professores utilizam para acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com autismo;
- Caracterizar as concepções de alfabetização que orientam as práticas dos professores alfabetizadores de alunos com TEA;
- Identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas na alfabetização do aluno autista;
- Identificar, a perspectiva dos professores, os fatores que dificultam ou favorecem o processo de alfabetização de alunos com TEA;
- Identificar como é a participação do aluno com autismo nas atividades lúdicas;
- Analisar se as atividades lúdicas são fundamentais para o aprendizado de habilidades importantes ao desenvolvimento do aluno autista em uma escola da Rede Pública Estadual de Iporá/GO-2022.

## **Metodologia**

O método utilizado neste estudo foi qualitativo. Ludke e André (1986) apontaram em sua pesquisa qualitativa sobre pesquisa educacional que "a pesquisa qualitativa é desenvolvida

em contextos naturais, com dados descritivos ricos, planos abertos e pesquisa flexível com enfoque da realidade de forma complexa e contextual” (p. 20).

A pesquisa qualitativa permite ao pesquisador interagir com o interlocutor, dando-lhe a oportunidade de dialogar e, assim, realizar pesquisas analíticas. Esses estudos também podem desenvolver estudos de caso que pintam um quadro mais completo e perspicaz da realidade.

Após a aprovação da equipe gestora, iniciou-se a fase de coleta de dados. As entrevistas e observações foram realizadas com autorização da direção da escola.

Segundo Moreira (2002, p. 54), uma entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico”. Por meio de entrevistas, os pesquisadores podem obter informações que os entrevistados possam ter. É um processo socialmente interativo onde entrevistados e pesquisadores compartilham informações sobre temas comuns.

As entrevistas utilizadas no estudo foram semiestruturadas, pois esse instrumento permite maior agilidade na entrevista dos participantes envolvidos. Para conduzir as entrevistas, os pesquisadores elaboraram perguntas e construíram um roteiro para guiar a conversa. Ludke e André (1986) discutem as vantagens dessa abordagem na pesquisa educacional.

As entrevistas foram gravadas em áudio e analisadas pelos pesquisadores para investigar concepções de famílias e profissionais envolvidos na inclusão e nas práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Após contato inicial com a equipe administrativa e professores, os pesquisadores conheceram o espaço físico da escola, contextualizaram a pesquisa e aprovaram as aulas. É um momento tranquilo, pois estamos engajados com os profissionais e alunos da escola.

## **Resultados**

A inclusão de alunos com autismo por meio do brincar foi o tema central deste estudo; com base na preocupação de analisar os dados observados e entender como as políticas públicas de inclusão são praticadas pelos profissionais da escola, omitiu-se o nome da escola e dos atores envolvidos.

Os educadores têm o hábito de não prestar atenção em como as crianças aprendem e se desenvolvem por meio de atividades lúdicas, principalmente para crianças com deficiência. Isso ocorre porque as instituições percebem os alunos com deficiência, inclusive os alunos autistas, como incapazes e limitados devido ao comprometimento nos âmbitos abstrato e simbólico. Portanto, a estimulação de brincadeiras para essas crianças é limitada e serve apenas para compensar as diferenças existentes nos domínios sensorio-motor e comportamental.

Ensinar jogos não é uma sugestão de ensino, ainda está dentro das possibilidades maduras. Essa atividade também ocupa um espaço insignificante entre as atividades educativas, pois é colocada em um lugar de espera, um dia, ao atingir um nível de maturidade, poderá se desenvolver, e se isso não acontecer, será eliminada por causa de uma deficiência, propriamente dita (MARTINS 2009, p. 43).

Por isso, os professores devem ter mais atenção quando as crianças com autismo brincam, pois elas também têm a capacidade de aprender e se desenvolver por meio da comunicação e interação com outras crianças ou adultos. Para que isso aconteça, os estímulos do ambiente devem ser levados em consideração, pois se houver confusão, os jogos que deveriam ser propícios ao aprendizado podem se tornar desconfortáveis e confusos.

Além disso, existem outros fatores do tempo de brincadeira que podem prejudicar o desenvolvimento de crianças com transtornos invasivos do desenvolvimento. Por exemplo, o jogo livre favorece o isolamento porque sua incapacidade de entender o significado de tal jogo prejudica suas interações com os outros e com o meio ambiente. Portanto, neste momento cabe ao professor supervisionar o brincar livre da criança autista e mediar a interação com os demais participantes (FONSECA, 2008).

Portanto, deve haver influência mútua entre as pessoas que convivem com autistas, principalmente os professores, para que seu desenvolvimento não seja prejudicado. Quando percebem que seu filho está tendo problemas com relacionamentos, essas pessoas tem a obrigação de aproximá-los da convivência com outras crianças de sua idade no ambiente escolar, principalmente nas brincadeiras.

Nesse sentido, os jogos devem ser estruturados de forma geral e proporcionar um momento agradável para todos participarem. Com o objetivo de estimular a criança com autismo a interagir com outras pessoas, neste caso, podem ser outras crianças, professores ou familiares, e brincadeiras significativas em roda podem ser utilizadas para que as crianças entendam a importância do coletivo.

Além de serem capazes de realizar seus benefícios característicos de desenvolvimento (imaginação, refinamento de significado), os jogos também fornecem um rico espaço social para a circulação da linguagem e o uso de ferramentas, portanto, uma importante fonte de processo de formação do sujeito (MARTINS, 2009, p. 44)

Segundo foi observado durante as aulas, quanto à manipulação de objetos e brinquedos, as crianças com autismo apresentaram comportamentos diferenciados. Ela não consegue ser

criativa quando está com eles, por isso costuma explorá-los pelo olfato e paladar, levando cada objeto à boca. Além disso, podem ficar horas para realizar uma ação, como montar o mesmo quebra-cabeça ou preferir objetos duros aos macios, como costumam escolher outras crianças sem autismo.

Nessa perspectiva, a responsabilidade de estimular a criatividade das crianças com autismo é dos professores, familiares e demais pessoas relacionadas a elas. Segundo Kneller (1978, p.19 apud SILVA E HAETINGER, 2007), a criatividade põe a imaginação humana para funcionar, mudando assim a forma como as pessoas processam a informação e seus processos. Assim, na brincadeira, a criança pode se expressar e interagir com outras pessoas e objetos, mesmo que estes apareçam de formas “estranhas” nas crianças com autismo. A vivência desse momento refletirá em seu desenvolvimento intelectual e social, potencializando seu aprendizado.

Uma criança com autismo pode ter deficiências na imaginação, comunicação e interação social, dificultando o vínculo com outras crianças, adultos e objetos. Muitas dessas crianças são incapazes de desenvolver suas habilidades de aprendizagem como outras crianças sem autismo porque seu aprendizado é limitado à repetição sem fim, o que também complica seu envolvimento com o mundo.

Nessa perspectiva, as crianças com autismo podem carecer de criatividade e espontaneidade em sua prática diária. Isso acontece porque muitas vezes eles agem como se a outra pessoa não estivesse lá para eles; então eles não podem fazer amigos.

A brincadeira, então, deve primeiro ser fornecida por meio de uma estrutura que permita à criança autista vivenciar a brincadeira. Pode aparecer com o tempo a progressão da causalidade, que é causada pelo desejo de repetir aqueles momentos prazerosos que a criança não consegue alcançar sozinha.

Das intervenções realizadas pode-se concluir que as atividades lúdicas para crianças com autismo devem ser adaptadas às suas características, exigindo dos professores uma dinâmica e criatividade, visto que nem todas as atividades são adequadas para todas as crianças. Em alguns casos, alguns jogos parecem encantar as crianças, mas ao usá-los, os resultados não são necessariamente os esperados (SILVA, 2002). Às vezes, há atividades que você quer fazer, mas não pode por causa do humor de seu filho naquele dia. Afinal, ao trabalhar com qualquer criança, vários fatores devem ser considerados, por isso, como professor, é imprescindível ser criativo, usar tudo ao seu redor, aproveitar tudo e, muito importante, sempre observar a criança para determinar o seu gosta e não gosta porque, quanto mais o conhecemos, mais nos conectamos com ele e melhor ele evolui.

Por meio da observação e da intervenção, o lúdico às vezes pode ser confirmado na escola. Os profissionais abordados confirmaram a necessidade de jogos e brincadeiras para promover a inclusão, mas nem sempre isso foi possível devido ao grande número de alunos na sala. As necessidades específicas de cada indivíduo dependem não apenas de suas dificuldades de desenvolvimento, mas principalmente de como eles se organizam no ambiente de aprendizagem.

Pesquisas mostram que as crianças devem explorar a brincadeira desde o momento em que começam a se desenvolver e mostrar alguns sinais de ludicidade em seu comportamento. Através deste momento, a criança vai acumulando conhecimentos e assim desenvolvendo a representação simbólica e a imaginação. Além disso, o brincar permite que as crianças realizem e até exteriorizem seus desejos (HUIZINGA, 2000).

Assim, de acordo com os professores, as atividades lúdicas permitem que os alunos participem ativamente das interações com outros alunos. No entanto, como afirma o documento do MEC (BRASIL, 2003), a mediação é necessária para que a criança possa compreender o significado da brincadeira e, assim, não apenas interagir, mas também acumular conhecimentos. Nesse sentido, o documento afirma:

A experiência do brincar deve primeiramente ser oferecida à criança de forma estruturada e direcionada, para que, por meio dessa experiência, ela possa estabelecer, aos poucos, relações causais que criem o desejo de repetir experiências cujos resultados sejam prazerosos. Ele não terá sua própria iniciativa (BRASIL, 2003, p. 16).

Assim, na companhia de um professor, a criança com autismo terá mais oportunidades de se desenvolver por meio das experiências proporcionadas, que contribuem para sua autonomia.

Foram observadas as atividades grupais conduzidas pelo aluno observado no estudo e suas reações às atividades. Confirmou-se que o aluno respondeu positivamente, pois parecia gostar do contacto com os colegas e professores. Por exemplo, quando brinca em roda, costuma abraçar e rir, expressando sua alegria por poder compartilhar esse momento feliz com outras pessoas.

Portanto, as atividades lúdicas são muito importantes para o comportamento e desenvolvimento da criança. Isso comprova o que Vygotsky disse em seu livro “Imaginação e Criação na Infância” (2009), quando entendeu que o brincar permite que as crianças desenvolvam habilidades cognitivas, um dos aspectos mais relevantes do progresso da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre como as interações sociais afetam o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças com autismo em atividades recreativas pode informar muito, não apenas sobre suas práticas de ensino, mas também sobre suas interações fora da escola. A partir do estudo de caso, esta pesquisa aprendeu que a interação social é importante para crianças com deficiências generalizadas de desenvolvimento. Nesse sentido, a escola é um elemento essencial no qual a criança é capaz de formar vínculos de relações sociais, possibilitando-lhe participar ativamente das atividades desenvolvidas dentro da instituição.

Com base nas observações em sala de aula, descobriu-se que a criança estava iniciando interações entre os colegas. Para o início dessa reciprocidade, destacam-se os seguintes aspectos: compreender o outro e ajudá-lo, olhar para os colegas e professores, expressar amor por meio de abraços. Assim, esses aspectos confirmam que ela manteve a interação social, ainda que inicial.

Portanto, as evidências encontradas neste estudo permitem entender que é impossível fazer um diagnóstico preciso de uma deficiência porque cada indivíduo é único. Por outro lado, uma criança com autismo pode desenvolver e exibir habilidades individuais e coletivas que lhe permitem aprender com seu ambiente, fornecendo estratégias diferenciadas para progredir cognitivamente e emocionalmente.

Pode-se ver que o desenvolvimento da criança se beneficiou da convivência com colegas em escolas normais. Isso demonstra a eficácia de enviar uma criança com autismo para uma escola regular, onde ela será capaz de funcionar e formar relacionamentos como qualquer outra criança da mesma idade.

Nessa perspectiva, a idealização de pesquisas nessa área tem apresentado resultados positivos quanto à convivência de crianças com transtornos globais do desenvolvimento e crianças sem autismo. Demonstrando assim a necessidade das relações sociais em diferentes ambientes para progredir em termos relacionados ao aprendizado e interação entre as pessoas.

Outro aspecto relevante, observado neste trabalho, é a atividade lúdica e as relações que a criança exibiu ao realizá-las. Nesse sentido, os jogos propostos pelo professor permitem que ela interaja com outras pessoas, mostrando o quanto ela é importante na equipe, embora na maioria dos jogos ela pareça não entender a alegria e o prazer de jogar com os outros.

Assim, nesses momentos absurdos, as crianças parecem demonstrar interesse limitado pelos diversos tipos de brincadeiras que a professora explora em sala de aula. Porém, ao analisar o desenvolvimento da criança desde o primeiro ano escolar, pode-se constatar que ela evoluiu

no interesse e desejo de participar das atividades lúdicas propostas pela educadora. Portanto, esse fato comprova que, para tirar conclusões de pesquisas, é necessário olhar para os dados das fases iniciais da vida de crianças autistas e não, apenas, comparar suas habilidades atuais com crianças não autistas da mesma idade.

Percebeu-se que algumas atitudes positivas que antes pareciam difíceis de alcançar se refletiram na criança. No entanto, este resultado satisfatório deve-se ao interesse não só por parte da família, mas também por parte da escola, permitindo que a criança se desenvolva principalmente em atividades de grupo, permitindo-lhe estabelecer o critério mais importante para si, que é a interação social.

Nesse sentido, a relação estabelecida com o professor possibilita ao aluno conhecer as rotinas da sala de aula e as regras necessárias para o trabalho em grupo. A partir de então, a compreensão da vida social na sala de aula torna-se aprendizagem, pelo que se avançou no sentido de reconhecer e respeitar a presença do outro.

Assim, as crianças observadas vão adquirindo gradativamente habilidades que proporcionam condições favoráveis para seu desempenho no ambiente. Esta forma de agir permite criar e recriar a favor da sua realidade e da convivência com as pessoas, mesmo que não pareça fazer sentido, mas assim ajudará no seu crescimento.

Com base nessas considerações, pode-se concluir que a interação social com crianças com autismo, por meio da brincadeira, é uma importante estratégia de ensino. Os resultados positivos dessa relação podem, portanto, beneficiar tanto as crianças com deficiências generalizadas de desenvolvimento, quanto aquelas sem autismo, pois podem se comunicar e aprender umas com as outras.

Além disso, assim como este trabalho, os estudos de caso realizados nesta área contribuem efetivamente para a discussão do autismo em crianças com maior impacto na sociedade. Desde então, esses estudos contribuirão para a compreensão dos casos de deficiência, principalmente crianças com transtornos globais do desenvolvimento, e das necessidades dessas crianças de interagir socialmente em um ambiente compartilhado com pessoas com diferenças e limitações, como quaisquer outras, e direitos pertencentes à sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Saberes e Práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem Autismo**. Brasília: MEC, 2003.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. In: FONSECA, V. *Perspectiva Sócio-Histórica da Psicomotricidade: introdução à obra de Vygotsky*. Artmed, Porto Alegre, p.375-404,

2008.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens – O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, A. D.F. *Crianças Autistas em Situações de Brincadeira: Apontamentos para as práticas educativas*. São Paulo, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: PioneiraThomson, 2002.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. *Como brincam as crianças surdas*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SILVA, D. V da, HAETINGER, M. G. **Ludicidade e Psicomotricidade**. In: SILVA, D. V da, HAETINGER, M. G. *Criatividade e sua importância para a Educação*. Iesde, Curitiba, p. 112-122, 2007.

VIGOTSKI, A.L. **Imaginação e criação na infância**. In: SMOLKA, A.L. *Imaginação e realidade*. Ática, São Paulo, p. 19-34, 2009.